

A BAIXA COBERTURA VACINAL CONTRA POLIOMIELITE NO BRASIL

Maria Rita Moura Sales¹, Fabio Junior Dias de Souza², Roseli de Lana Moreira³

¹Enfermeira. Formada pela Universidade Santo Amaro. E-mail: mariaritamourasales.15s@gmail.com; ²Enfermeiro. Formado pela Universidade Santo Amaro. E-mail: fabiofjr87@gmail.com; ³Docente na Universidade Santo Amaro. Mestre em Ciências da Saúde pela EEUSP. E-mail: roseli.lana@prof.unisa.br

Introdução: A poliomielite, também conhecida como paralisia infantil, é uma doença contagiosa causada pelo poliovírus, transmitido por contato com fezes ou secreções. A vacinação é recomendada para crianças de 2 meses a 6 anos, 11 meses e 29 dias, com esquema de três doses e dois reforços. **Objetivo:** Evidenciar a baixa cobertura vacinal contra a poliomielite nas Regiões, Estados e Capitais do Brasil no período de 2018 a 2022. **Material e Método:** Foi realizado um estudo descritivo, epidemiológico, transversal, retrospectivo no período de 2018 a 2022. Os dados foram coletados por meio do acesso ao banco de dados público do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), disponibilizados eletronicamente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do TABNET. Foram analisadas as seguintes variáveis através do (SI-PNI): Regiões, Unidades da Federação e Capitais do Brasil. **Resultados:** A taxa de cobertura vacinal no Brasil, no período de 2018 a 2022, atingiu 79,78%. Na Região Norte, a média é de 71,14%. Rondônia lidera com 87,93% e a menor taxa é Amapá com 56,60%. Entre as Capitais, Porto Velho apresenta a maior taxa com 81,38%, enquanto Macapá possui a menor com 51,46%. Na Região Nordeste, a média é de 78,55%. Ceará lidera com 90,71%, a menor taxa é Maranhão com 70,62%. Entre as Capitais, Fortaleza apresenta a maior taxa com 94,15%, enquanto São Luís possui a menor taxa com 51,91%. Na Região Sudeste, a média é de 80,55%. Minas Gerais lidera com 86,46% e a menor taxa é em Rio de Janeiro com 66,77%. Entre as Capitais, Vitória apresenta a maior taxa com 84,90%, enquanto São Paulo possui a menor com 78,13%. Na Região Sul a média foi de 85,76%. Santa Catarina lidera com 89,58% e a menor taxa é Rio Grande do Sul com 82,33%. Entre as Capitais, Curitiba apresenta a maior taxa com 86,65%, enquanto Florianópolis possui a menor com 72,17%. Na Região Centro-Oeste, a média é de 81,82%. Mato Grosso do Sul lidera com 87,04% e a menor taxa é em Goiás com 78,93%. Entre as Capitais, Campo Grande apresenta a maior taxa com 83,81%, enquanto Goiânia possui a menor com 70,60%. **Conclusão:** A pesquisa evidencia déficit na cobertura vacinal contra a poliomielite em todo Brasil, agravado pela pandemia de COVID-19 e a hesitação, medo e crenças são fatores contribuintes. A baixa imunização aumenta o risco de ressurgimento da poliomielite. **Contribuições para Saúde:** a vacinação é fundamental para prevenir, controlar doenças, proteger a saúde pública e promover o bem-estar. Destaca-se pela redução da incidência de doenças, prevenção de complicações graves e mortes, visando a erradicação de algumas enfermidades. É reconhecida como uma das intervenções mais eficazes em saúde pública. **Descritores:** Vacina, Poliomielite, Imunização.